



Febrero 2019 - ISSN: 1696-8352

## ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE ÓLEO ESSENCIAL E CACAU DO HAITI: UMA ANÁLISE EMPÍRICA

Marcelo Bender<sup>1</sup>  
Johannes Schwertner<sup>2</sup>  
Jean Ednis Adonis<sup>3</sup>  
Felipe Montini<sup>4</sup>  
Daniel Arruda Coronel<sup>5</sup>

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Marcelo Bender, Johannes Schwertner, Jean Ednis Adonis, Felipe Montini y Daniel Arruda Coronel (2019): "Análise da competitividade das exportações de óleo essencial e cacau do Haiti: uma análise empírica", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (febrero 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2019/02/competitividade-exportacoes-oleo.html>

**Resumo:** O propósito do trabalho consistiu em verificar a competitividade das exportações de óleo essencial e cacau do Haiti entre 1991 e 2016. Neste sentido, utilizaram-se indicadores de competitividade do comércio internacional: Vantagens Comparativas Reveladas Simétricas (IVCRS), Índice de Abertura Comercial (IAC) e Taxa de Cobertura (TC), tendo como base os dados da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) e o The World Bank. Os indicadores mostraram que o país apresentou vantagens comparativas reveladas em todo o espaço de tempo estudado em ambos os produtos. A abertura comercial do Haiti apresentou crescimento superior à média mundial, o que contribuiu para o aumento das exportações do país. A Taxa de Cobertura mostrou a grande contribuição do cacau e do óleo essencial para a balança comercial do país.

**Palavras-chave:** Competitividade. Exportação de cacau. Indicadores de Comércio Internacional. Exportação de óleo essencial.

## COMPETITIVENESS ANALYSIS OF ESSENTIAL OIL AND COCOA EXPORTS FROM HAITI: AN EMPIRICAL ANALYSIS

**Abstract:** The purpose of the work consisted in verifying the competitiveness of essential oil and cocoa exports from Haiti between 1991 and 2016. In this sense, we used indicators of competitiveness of the international trade: Revealed Symmetric Comparative Advantages (IVCRS), Commercial Openness Index (IAC) and Coverage Rate (TC), using as basis the data of Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) and The World Bank. The indicators showed that the country presented revealed comparative advantages in all the period of time studied in both products. The commercial openness of Haiti presented superior growth in relation to the world average, which contributes to the increase of the exports of the country. The Coverage Rate showed the great contribution of cocoa and essential oil to the commercial balance of the country.

**Keywords:** Competitiveness; Cocoa export; Indicators of International Trade; Essential oil export.

<sup>1</sup>Acadêmico de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq. E-mail: marcelobender98@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8204095839893497>

<sup>3</sup>Acadêmico de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: adonisjeanednis@gmail.com

<sup>4</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: felipe.montini@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5448798711984290>

<sup>5</sup>Professor Associado do Departamento de Economia e Relações Internacionais, com atuação como Docente Permanente nos Programas de Pós-Graduação (Stricto sensu) em Gestão de Organizações Públicas, de Agronegócios e de Economia e Desenvolvimento, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: daniel.coronel@uol.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9265604274170933>

## 1 INTRODUÇÃO

Os países participam do comércio internacional por dois motivos básicos, os quais contribuem para seu ganho do comércio. Primeiro, os países fazem comércio porque são diferentes uns dos outros; as nações, assim como os indivíduos, podem se beneficiar de suas diferenças chegando a um arranjo em que cada uma produza as coisas que faz melhor em relação às demais. O segundo motivo que leva os países a fazerem comércio deve-se ao ganho de economias de escala na produção, ou seja, se cada país produz somente uma gama limitada de bens, pode produzir cada um desses bens em uma escala maior e, portanto, mais eficientemente do que se tentasse produzir tudo (KRUGMAN ; OBSTFELD, 2005).

O comércio internacional permite ao país aumentar sua produtividade, pois, através da comercialização com outros países, cada país pode se especializar em produzir aquilo em que possui maior competência. Dessa forma, o comércio internacional pressiona as firmas para que estas se mantenham competitivas, visto que, se perderem produtividade, consequentemente, perderão espaço de mercado para outras empresas (COUTINHO et al, 2005).

No caso dos óleos essenciais e de cacau, muito importantes na fabricação de perfumes e de chocolates no mercado internacional, pode-se observar a integração desses recursos nas cadeias internacionais, pois alguns países produtores como, por exemplo, Estados Unidos e Japão, não produzem o suficiente para suprir a demanda por esses produtos em seus devidos territórios. Dessa forma, esses países recorrem ao comércio internacional para atenderem a sua demanda. No caso do vetiver, nenhum dos grandes fabricantes de perfumes o cultivam (NOUVELLISTE HAITI, 2014).

A carência de produção da planta vetiver e de cacau garante a esses produtos grande importância para firmas multinacionais. De um lado, o vetiver tem uma integração muito forte nas cadeias globais, pois suas raízes têm um óleo muito usado na produção de perfumes de grandes marcas; de outro lado, o cacau haitiano foi escolhido com um dos melhores cacaos existentes no mundo para “*Prêmios de Cacau Internacionais*” (NOUVELLISTE HAITI, 2013).

Seguindo esta temática, o objetivo deste artigo é realizar uma análise sobre a competitividade de óleo essencial e cacau produzidos pela Haiti. Para tal, utilizou-se o cálculo de indicadores de competitividade do comércio internacional.

Tendo em vista a alta participação do comércio dos óleos essenciais e do cacau na balança comercial do Haiti, constata-se a relevância da presente pesquisa para a análise do grau de competitividade mundial destes produtos. Convém destacar que o Haiti é o maior produtor de vetiver do mundo, planta da qual são extraídos esses óleos. Faz-se pertinente ressaltar que esta pesquisa servirá de apoio para pesquisadores que realizam pesquisas sobre o Haiti, visto que o material encontrado até o momento sobre este país é escasso.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na seção dois, é apresentado o referencial teórico; na seção três, é feita uma análise da história da produção do vetiver e do cacau no Haiti; na seguinte seção, expõem-se os procedimentos metodológicos; na quinta seção, os resultados são analisados e discutidos e, por fim, apresentam-se as principais conclusões do trabalho.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As relações comerciais entre as nações são fonte de estudo e pesquisa de diversas teorias. Neste contexto, as teorias de comércio internacional tentam explicar quais são os determinantes para o comércio entre regiões e países e se há benefícios para eles.

Na segunda metade do século XVIII, originou-se a primeira teoria de comércio internacional. Adam Smith, em 1776, lançou a publicação "*A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas*". Nesta obra, Smith analisou o efeito da produtividade do trabalho no aumento da riqueza das nações. Para ele, quanto maior a produtividade de uma nação, maior seria a sua riqueza, visto que as pessoas tendem a aumentar a demanda caso a oferta de produtos também aumente. Portanto, uma nação que produz mais também realiza mais trocas em sua economia, o que geraria riqueza para a nação. No entanto, a possibilidade de comércio dentro de um país é limitada, ou seja, chega um momento em que a oferta ultrapassa a demanda, e, para contornar esse empecilho, Smith defende o comércio internacional (BRUM; HECK, 2005, p. 35).

Na visão do economista, o liberalismo comercial seria um instrumento para a expansão dos níveis da produção e dos produtos acessíveis aos consumidores. Assim, cada país acabaria por exportar não todo e qualquer tipo de produto, mas os que produzisse com maior produtividade e eficiência, ou seja, naqueles produtos nos quais possuía vantagem absoluta, e importar aqueles em que os outros países são melhores na produção. Assim, o excedente do consumo interno dos bens deveria ser exportado, e a mesma regra valeria para a importação dos bens (SMITH, 1985).

Já David Ricardo (1982) trouxe uma crítica à teoria das vantagens absolutas de Smith, mostrando que, mesmo que um país não possua vantagens absolutas na produção de nenhum bem, pode haver ganhos com o comércio internacional, pois, segundo o autor, não são as vantagens absolutas, mas, sim, as vantagens comparativas que determinam as possibilidades de benefício através do comércio.

A vantagem comparativa reflete o custo de oportunidade, ou seja, o quanto de um bem os países precisam deixar de produzir para focar na produção de outro bem. Segundo Ricardo (1982), tais vantagens provêm das diferenças de produtividade do fator trabalho para distintos bens. Dessa forma, segundo o modelo ricardiano, os países exportarão os bens nos quais possuem maior produtividade relativa do trabalho, ou seja, os quais possuem vantagem comparativa, e importarão bens nos quais são menos produtivos (COUTINHO et al, 2005).

Em 1933, os economistas suecos Eli Heckscher e Bertil Ohlin desenvolveram a Teoria das Proporções dos Fatores. A ideia central da teoria é a de que o comércio internacional é explicado pelos diferentes níveis de estoques relativos dos distintos fatores de produção entre os países, que influenciam nos custos de produção dos bens. Portanto, conforme Hidalgo (1998), os países se especializarão na produção dos bens que utilizam fatores de produção com abundância relativa, exportando esses bens e importando outros cujos fatores produtivos intensivos sejam relativamente escassos em seu território.

Um dos precursores das novas teorias do comércio internacional é o economista sueco S. B. Linder, que, na década de 1960, apresentou uma explicação para a crescente importância do comércio entre os países ricos em contraposição às teorias tradicionais que previam uma intensificação do comércio entre países ricos e os em desenvolvimento. Segundo Linder, a concentração do comércio de manufaturas entre os países ricos era explicada fundamentalmente pela semelhança de seus níveis de renda *per capita*. Com padrões de demanda semelhantes, esses países tinham estruturas produtivas parecidas e com produtos diferenciados. Com isso, haveria espaço para um comércio intenso de produtos diferenciados, já que o potencial de comércio seria máximo entre países semelhantes e de alta renda (SILBER 2017, p. 26).

Em seguida, surge a teoria do “ciclo de vida do produto”, de Raymond Vernon, que procurava explicar o comércio internacional a partir do progresso tecnológico e das várias etapas da vida de produtos industrializados sofisticados. A ideia básica é que os produtos novos são desenvolvidos e produzidos primeiro nas economias mais avançadas, por duas ordens de fatores que se reforçam mutuamente: a demanda aparece primeiro onde as rendas são altas e os gostos são sofisticados, e onde o nível de qualificação técnica da mão de obra dá uma vantagem comparativa no desenvolvimento e na produção inicial, antes de ela ser reduzida a uma rotina. Posteriormente, a demanda difunde-se nos outros países e é satisfeita inicialmente por exportação dos países produtores. Todavia a demanda exterior cresce e o processo de produção se torna cada vez mais padronizado, ficando cada vez mais vantajoso iniciar a produção no exterior, principalmente em países em desenvolvimento, onde a mão de obra é mais barata. À medida que o produto vai passando por seu ciclo natural, indo de intensivo em pesquisa e desenvolvimento e mão de obra qualificada para intensivo em capital e/ou mão de obra não qualificada, seu principal local de produção vai se deslocando para os países menos avançados, ocorrendo uma inversão na direção do comércio (WILLIAMSON, 1989, p. 68).

Ao prosseguir no desenvolvimento das teorias de comércio internacional, Michael Porter (1989), tendo em vista os novos moldes de indústrias que se desenvolveram, contesta as teorias clássicas e cria a Teoria da Vantagem Competitiva das Nações. Esta teoria defende a necessidade de analisar, além da vantagem comparativa, a vantagem competitiva das nações, a qual se baseia no conceito de competição por mercados segmentados, diferenciação de produtos e grau tecnológico e economias de escala distintas. Assim, a ascensão econômica das empresas e dos países está relacionada diretamente com a produtividade dos recursos nacionais, com o trabalho e o capital e a forma com que estes são empregados.

Nesse contexto, para Porter, a produtividade é a melhor especificação de competitividade nacional. Com isso, a nação pode especializar-se nas indústrias e segmentos nos quais suas empresas são relativamente mais produtivas e importar os produtos e serviços em relação aos quais suas empresas são menos produtivas do que as rivais estrangeiras, aumentando dessa forma a produtividade média da economia.

### 3 O MERCADO DE VETIVER E CACAU DO HAITI

Há 2.530 anos, o vetiver (a planta originária do continente asiático) foi conhecido principalmente para controlar a erosão e produzir o óleo essencial. Encontrou-se essa variedade no Haiti durante os anos 1920-30 (USAID / HAITI 2010).

O último embargo comercial implementado pelos Estados Unidos da América (EUA) e outros países, em resposta ao golpe militar de 1991, bloqueou as exportações do Haiti, assim como de suas importações de insumos no setor agrícola, e o resultado foi a queda na produção das *commodities* para exportação. Essa medida afetou a produção de vetiver principalmente com o bloqueio às importações de fertilizantes e sementes para produção local segundo o *International Center for Trade and Sustainable Development* (ICTSD, 2010).

A crise do subprime, em 2008, nos Estados Unidos, e o terremoto de 2010, no Haiti, também tiveram grande impacto sobre a produção de vetiver, e durante esses períodos houve queda na exportação desta *commoditie*. O comércio mundial anual de óleo de vetiver é estimado em aproximadamente 250 toneladas, sendo Brasil, China, Haiti, Índia, Japão, Java e Reunião (ilha pertencente à França, localizada no Oceano Índico) os principais produtores, e Europa (França e Suíça com maior proporção), Índia, Japão e os Estados Unidos, os principais consumidores. O óleo essencial de vetiver está contido em 90% de todos os perfumes ocidentais e seu uso maior está nas criações modernas da perfumaria (REDONDO; SANTOS, 2013).

Em relação ao cacau, durante os últimos anos, poucas ações aconteceram no sentido de dinamizar a produção e a produtividade, sendo que os principais problemas enfrentados pelos produtores estão relacionados ao envelhecimento de plantações (maioria possui mais de 50 anos), ao baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento, à infraestrutura inadequada, a problemas de logística, bem como à melhoria do potencial aromático e produtivo (NOUVELLISTE/HAITI 2014).

A produção atual de cacau no Haiti, de acordo com os dados disponíveis no Ministério da Agricultura Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR, 2018), são cinco milhões de toneladas para uma superfície de 15 mil hectares, menos que um milésimo da produção mundial. Cultivado em jardins crioulos, o cacau faz um papel relativamente importante na segurança alimentar, na redução da erosão, na preservação da fertilidade do solo, detenção de carbono, etc.

O cacau representa 30% das exportações primárias do país segundo dados do MARND (2018), sendo considerado um setor fundamental para o desenvolvimento econômico.

Hoje o setor de cacau necessita de investimento, bem como de mudanças do modo de produção, com inovações tecnológicas e técnicas para aumentar a produtividade. A produção do cacau no Haiti se divide em duas zonas grandes de produção, o Sul Grande, com 75% da produção (em particular com o departamento da Manivela Grande, com senhora-Marie, por exemplo), e o Norte (NOUVELLISTES/ HAITI 2014; MARND, 2018).

#### 4 METODOLOGIA

A análise da competitividade de óleo essencial e cacau produzidos pelo Haiti, de 1991 a 2016, foi feita utilizando-se três indicadores: Índice de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (IVCRS), Índice de Abertura Comercial (IAC) e Taxa de Cobertura (TC).

O IVCRS pode ser obtido através da Equação 1. O IVCRS varia de -1 a 1, sendo que, entre -1 e 0, o país apresenta desvantagens comparativas; quando 0, apresenta competitividade média dos demais exportadores; entre 0 e 1, apresenta vantagem comparativa revelada no produto, sendo que, quanto mais próximo do 1, maior a vantagem (LAURSEN, 1998).

Neste trabalho, calculou-se a proporção do cacau em grão e do óleo essencial com a economia haitiana e, em seguida, comparou-se com a proporção em nível mundial para concluir a vantagem do país em ambos os produtos.

$$IVCRS_{ik} = \frac{X_{ij}/X_{iz}}{X_j/X_z} - 1 \left/ \frac{X_{ij}/X_{iz}}{X_j/X_z} + 1 \right. \quad (1)$$

Em que:

$X_{ij}$  = representa o valor das exportações haitianas do produto  $j$ ;

$X_{iz}$  = representa o valor total das exportações haitianas;

$X_j$  = valor total das exportações mundiais do produto  $j$ ;

$X_z$  = valor total das exportações mundiais;

$i$  = exportações haitianas;

$z$  = exportações mundiais; e

$j$  = cacau em grão ou óleo essencial.

O segundo indicador é o Índice de Abertura de Comércio (IAC). Conforme Carvalho (2002), o Grau de Abertura Comercial de uma economia representa o nível de transações comerciais que os países mantêm com o resto do mundo, medido pela soma das exportações e importações anuais em relação ao PIB. O objetivo do IAC é mostrar a participação real do setor externo na economia do país. Este pode ser calculado conforme a Equação 2

$$IAC = (X_h + M_h) \times 100\% / PIB \quad (2)$$

Em que:

$X_h$  = valor das exportações do Haiti;

$M_h$  = valor das importações do Haiti;

PIB = produto interno bruto .

Seu valor varia de 0 a 100%, e, quanto mais próximo de 100%, maior o grau de abertura de comércio da economia local.

O terceiro indicador é a taxa de cobertura das importações (TC), que mostra quantas vezes as exportações são maiores que as importações do produto. Quando maior que a unidade, o produto contribui para o superávit na balança comercial, gerando entrada de divisas na economia do Haiti. Quando menor que 1, o produto contribui para um déficit na balança e uma redução nas divisas.

A análise da taxa de cobertura permite calcular a competitividade do país em determinado produto relacionando-a com as importações. O índice é obtido através Equação 3:

$$TC_i = X_{hj} / M_{ij} \quad (3)$$

Em que:

$X_{hj}$  = valor das exportações haitianas do produto j;

$M_{ij}$  = valor das importações haitianas do produto j.

#### 4.1 FONTE DE DADOS

Os dados para o cálculo destes índices foram coletados no *Food and Agriculture Organization of The United Nations* (FAO) e no *The World Bank*.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 5.1 Análise do Índice de Vantagens Comparativas Reveladas Simétricas (IVCRS)

Conforme esboçado nas Tabelas 1 e 2, o cacau e o óleo essencial apresentaram vantagem comparativa ( $IVCRS > 0$ ) em toda a série histórica (1991 a 2016).

**Tabela 1-** Índice de Vantagens Comparativas Reveladas Simétricas das exportações haitianas de cacau em grão

Anos	IVCRS
1991	0,8491
1992	0,8589
1993	0,9465
1994	0,9805
1995	0,9704
1996	0,9751
1997	0,9597
1998	0,9310
1999	0,8924
2000	0,9134
2001	0,9284
2002	0,9327
2003	0,9410
2004	0,9208
2005	0,8728
2006	0,9186
2007	0,9367
2008	0,9641
2009	0,9264
2010	0,9525
2011	0,8999
2012	0,9188
2013	0,8614
2014	0,9318
2015	0,8515
2016	0,9085

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme observado na Tabela 1, o IVCRS se manteve razoavelmente estável, ou seja, se manteve em torno de 0,9 em todo o período, tendo seu menor valor em 1991 e o maior em 1994. Apesar disso, as exportações do cacau cresceram significativamente no período

analisado, entretanto, como as exportações mundiais e as exportações totais do país também cresceram, a competitividade do produto não sofreu muita alteração.

**Tabela 2-** Índice de Vantagens Comparativas Reveladas Simétricas das exportações haitianas de óleo essencial

Anos	IVCRS
1991	0,9558
1992	0,9938
1993	0,9894
1994	0,9856
1995	0,9958
1996	0,9905
1997	0,9814
1998	0,9554
1999	0,9239
2000	0,9716
2001	0,9738
2002	0,9745
2003	0,9798
2004	0,9831
2005	0,9802
2006	0,9849
2007	0,9883
2008	0,9906
2009	0,9752
2010	0,9877
2011	0,9806
2012	0,9721
2013	0,9704
2014	0,9743
2015	0,9701
2016	0,9760

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com a Tabela 2, com exceção de 1991, 1998 e 1999, os resultados obtidos não baixaram de 0,97, o que mostra pouca volatilidade da vantagem do Haiti na exportação do óleo. Apesar disso, a exportação de 2016 foi quase 15 vezes maior que as exportações de 1991 (FAOSTAT,2018), mas muito disso está relacionado à abertura comercial, ou seja, um acréscimo de exportações e importações de todos os países, incluindo-se o Haiti e não necessariamente pelo ganho de competitividade, como será mostrado no próximo indicador.

## 5.2 Análise do Índice de Abertura Comercial (IAC)

O Índice de Abertura Comercial visa analisar o nível de transações comerciais com o resto do mundo. Partindo-se dessa análise, consegue-se compreender muitos dos aumentos de exportação de mercadorias. O Haiti apresentou forte abertura comercial, como se pode observar na Tabela 3.

**Tabela 3-** Índice de Abertura Comercial do Haiti

Anos	IAC
1991	17,71%
1992	12,67%
1993	18,14%
1994	10,69%
1995	21,52%
1996	19,99%
1997	22,91%
1998	29,99%
1999	32,76%
2000	35,87%
2001	37,83%
2002	36,14%
2003	48,98%
2004	44,86%
2005	41,02%
2006	42,96%
2007	37,83%
2008	39,67%
2009	39,23%
2010	53,96%
2011	54,31%
2012	48,90%
2013	50,35%
2014	52,72%
2015	51,28%
2016	52,42%

Fonte: Elaborado pelos autores

Com a crescente abertura comercial do Haiti, é possível perceber que o aumento das exportações do cacau em grão e do óleo essencial não pode ser explicado apenas em ganho de competitividade, como foi possível verificar no cálculo do IVCRS, mas por um aumento geral de comércio do Haiti e do mundo como um todo com outros países, como se pode visualizar na Tabela 4.

**Tabela 4-** Índice de Abertura Comercial do Mundo

Anos	IAC
1991	29,15%
1992	29,32%
1993	28,33%
1994	29,77%
1995	32,24%
1996	33,38%
1997	34,17%
1998	33,87%
1999	33,94%
2000	37,25%
2001	35,84%
2002	35,71%
2003	37,72%
2004	40,84%
2005	43,09%
2006	45,88%
2007	47,04%
2008	49,54%
2009	40,31%
2010	44,84%
2011	48,58%
2012	48,05%
2013	47,68%
2014	46,69%
2015	43,07%
2016	41,09%

Fonte: Elaborado pelos autores

Segundo Helpman (2011), há diversas razões para o comércio internacional, normalmente relacionado a forças que moldam padrões de especialização como diferenças entre tecnologia dos países, instituições, preferências, estrutura de mercados, entre outros.

Comparando as Tabelas 3 e 4, percebe-se que a melhora na abertura comercial é um acontecimento global. Entretanto, o Haiti obteve um crescimento de 34.71 pontos percentuais, enquanto a média mundial foi de 11.94 pontos percentuais. Esse resultado mostra o grande avanço do Haiti em seu comércio internacional, nos últimos anos.

### 5.3 Análise da Taxa de Cobertura (TC)

O terceiro indicador é a Taxa de Cobertura (TC), que considera a proporção de exportação em relação à importação. Para o caso do cacau em grão, não foi possível fazer o cálculo pela inexistência de importação do produto. Isso acontece também para outros países como Gana, Costa do Marfim, etc, que são líderes de exportação.

Entretanto, para o óleo essencial, ocorre exportação e importação do produto nos países, resultando na taxa de cobertura observada na Tabela 5.

**Tabela 5-** Taxa de Cobertura de óleo essencial no Haiti

Anos	TC
1991	10,38
1992	30,29
1993	12,87
1994	6,56
1995	33,00
1996	14,78
1997	26,67
1998	13,50
1999	113,33
2000	313,33
2001	33,33
2002	29,01
2003	31,75
2004	44,80
2005	52,41
2006	32,41
2007	27,54
2008	96,29
2009	16,08
2010	31,77
2011	25,74
2012	12,38

2013	11,58
2014	17,19
2015	16,09
2016	17,90

Fonte: Elaborados pelos autores

Com o cálculo da Taxa de Cobertura, pode-se perceber que o óleo de essencial contribui para o superávit na balança comercial em todo o período analisado, sempre acima de 10. A análise deste índice mostra o diferencial ao comparar com outros países, como, por exemplo, EUA.

Os EUA são os maiores exportadores do produto, entretanto são também os maiores importadores, ficando com uma taxa de cobertura de 0,59 em 2016, ou seja, importando mais que exportando (FAOSTAT,2018). Isso mostra um grande diferencial do Haiti, que tem uma taxa de cobertura do produto acima do maior exportador.

## 6 CONCLUSÃO

Este artigo buscou analisar a competitividade das exportações do Haiti para o cacau em grão e óleo essencial no período de 1991 a 2016, utilizando-se os índices de Vantagem Comparativa Revelada Simétrica, de Abertura Comercial e Taxa de Cobertura.

O primeiro índice, o IVCRS, mostrou que o Haiti apresentou vantagens comparativas para as exportações de cacau em grão e do óleo essencial ao longo de todo o período.

Utilizando-se o Índice de Abertura Comercial, foi possível verificar uma grande abertura do país, o que contribui para explicar o aumento de exportação dos produtos estudados. Apesar da abertura comercial ser identificada ao longo do tempo como um fenômeno global, o Haiti apresentou uma abertura mais acelerada que a média mundial.

Com a análise da Taxa de Cobertura, pôde-se observar a superioridade das exportações em relação às importações para o cacau em grão e ao óleo essencial. Ambos os produtos contribuem para um superávit na balança comercial do país.

Os indicadores utilizados neste artigo descon sideram as distorções no mercado internacional, como restrições tarifárias e não tarifárias, subsídios, protecionismo, entre outros. Neste sentido, fazem-se pertinentes estudos que simulam cenários mais complexos, como os modelos de Equilíbrio Geral Computáveis, que seriam de enorme contribuição para o estudo de competitividade setorial.

Com este trabalho, avançou-se no sentido de melhor compreender a competitividade de duas importantes *commodities* exportadas pelo Haiti, contudo, vários outros aspectos podem ser analisados tais como estudos mais avançados sobre a identificação de fatores relacionados à competitividade nos mercados de óleo e cacau, bem como simular cenários, através de modelos de Equilíbrio Geral Computável e de Alocação Espacial, os quais apontem

os ganhos que o país poderá ter na perspectiva de quedas das barreiras tarifárias e não tarifárias que os principais mercados importadores impõem.

## REFERÊNCIAS

- ACCUEIL. **Les nouveaux chefs des BAC reçus au Palais national**. Disponível em: <http://agriculture.gouv.ht/view/01>. Acesso em 10 de fev., 2019.
- BRUM, A. L.; HECK, C. R. **Economia internacional**: uma síntese da análise teórica. Ijuí: Unijuí, 2005.
- CARVALHO, M. A; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- COUTINHO, E.S.; PEIXOTO,V.L.P; RIBEIRO FILHO, P.Z.; AMARAL, H.F. De Smith a Porter: um ensaio sobre as teorias de comércio exterior. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 101-113, outubro/dezembro 2005
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS FAO. FAOSTAT. Disponível em: .Acesso em: 5 de abr. 2018.
- HELPMAN, E. **Understanding global trade**. Harvard University Press, 2011
- HIDALGO, A. B. Especialização e competitividade do Nordeste brasileiro no mercado internacional. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 29, p. 491-414, jul./set. 1998.
- INTERNATIONAL CENTRE FOR TRADE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT (ICTSD). **Haiti**: política comercial e desenvolvimento. 14 de setembro de 2010. Disponível em: <http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/haiti-pol%C3%ADtica-comercial-e-desenvolvimento>. Acesso em 23 de setembro de 2018.
- KRUGMAN, P.R.; OBSTEFELD,M. **Economia Internacional**: teoria e política”.6 ed, Pearson, São Paulo: 2005.
- LAURSEN K. Revealad Comparative advantage and the alternatives as Measures of International specialization. Working Paper, n. 98-30, Copenhagen: **Danish Research Unit for Dynamics**, 1998.
- LE NOUVELLISTE. **Les producteurs de vetiver carburent a l’huile de Brás**. Haiti 2013. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/article/123333/a-dorty-les-producteurs-de-vetiver-carburent-a-lhuile-de-bras-port-au-prince>. Acesso em 29 de nov. 2018.
- LE NOUVELLISTE. **Pour que le vétiver haïtien continue d’embaumer le monde**. Port-au-Prince, 2014. Disponível em: <http://lenouvelliste.com/lenouvelliste/article/129868/Pour-que-le-vetiver-haitien-continue-dembaumer-le-monde.html>. Acesso em: 26 de out, 2018.
- PESSOA, E.; MARTINS, M. Revisitando a teoria do ciclo do produto. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 11, n. 2, 2007.
- PORTER, M. E. **Competição**: Estratégias Competitivas Essenciais. Rio de Janeiro: Campus,1999.
- PORTER, M. E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- REDONDO, D. S. L; SANTOS, P. D. F. **Produção de mudas de Vetiver Chrysopogon zizanioides (L.) Roberty em casa de vegetação do tipo “glasshouse**. Trabalho final de Graduação – Universidade de Brasília / Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – Brasília, 29 p. 2013.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SILBER, S. D. Teorias do Comércio Internacional. In: LIMA. M. ; SILBER, S.D.; VASCONCELLOS, M.A.S.de (Orgs.). **Manual de comércio exterior e negócios internacionais**. Cap 2, São Paulo: Saraiva, 2017.

SMITH, A. **A Riqueza das Nações**: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

USAID / HAITI. **News and information**. 2010. Disponível em: <https://www.usaid.gov/news-information>. Acesso em :11 de fev. 2018.

VERNON, R. "La inversión internacional y el comercio internacional en el ciclo de productos". In: Rosenberg, N. (org.). **Economía Del Cambio tecnológico**. Trad. de Eduardo L. Suárez. México: Fondo de Cultura Económica, 1979, 1. ed. (espanhol), El trimestre Económico, Lecturas, v. 31, p. 408-427, 1966.

WILLIAMSON, J. **A economia aberta e a economia mundial**: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

WORLD BANK. **Goods exports (BoP, current US\$)** Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/BX.GSR.MRCH.CD?view=chart><https://data.worldbank.org/indicator/BX.GSR.MRCH.CD?view=chart>. Acesso em: 18 de novembro. 2018.